

CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS E INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO DE FILÉ DE FOLHA-DE-MANGUE (*Chloroscombrus chrysurus*)

Flávia Aline Andrade Calixto^{1,2*}, Juliana de Lima Brandão Guimarães¹, Carlos Eduardo Coutinho¹, Rodrigo Takata¹, Luana Quintanilha Borde¹, André Luiz Medeiros de Souza^{1,3}

1. Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) – Niterói/RJ

* e-mail: faacalixto@gmail.com

2. Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) – Teresópolis/RJ

3. Universidade Iguazu – Nova Iguaçu/RJ

A comercialização do pescado no mercado varejista abrange uma quantidade limitada de espécies de peixes, crustáceos e moluscos, o que pode ser explicado pelo desconhecimento do consumidor em relação a determinadas espécies, muitas vezes subaproveitadas e comercializadas com baixo valor. Um exemplo é a folha-de-mangue (*Chloroscombrus chrysurus*), peixe frequentemente desembarcado no Estado do Rio de Janeiro e utilizado como farinha na indústria de rações. Porém o uso dessa espécie para consumo humano poderia representar alternativa à captura da sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*), que é superexplorada atualmente. Este trabalho teve como objetivo estimar as características morfológicas corporais de folha-de-mangue e sua correlação com o rendimento, a fim de avaliar a possibilidade de sua utilização para a comercialização na forma de filé com pele. Foram analisados 60 espécimes de folha-de-mangue frescos provenientes da pesca artesanal de Angra dos Reis, RJ, sendo determinados, em triplicata, peso (peixe inteiro, peixe eviscerado e filé) em balança semianalítica, comprimento total por meio de ictiômetro, largura e espessura com auxílio de paquímetro para posterior análise de correlações. Foram observados os sexos dos peixes para verificar possível influência sobre o rendimento. A filetagem das amostras foi realizada por uma única pessoa da equipe para que não houvesse interferência dos procedimentos de “filetadores”. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste t em nível de 5% para as comparações entre macho e fêmea. A análise de correlação de Pearson foi realizada para verificar a relação entre o rendimento e as medidas morfológicas. Houve diferença significativa entre os sexos (machos e fêmeas) nas seguintes medidas avaliadas: comprimento total (23,4±1,2cm e 22,3±1,4 cm, respectivamente); peso total (124,69±18,99 g e 112,89±20,41 g, respectivamente); peso eviscerado (116,83±17,83 e 105,59±19,10 g, respectivamente) e peso do filé com pele (54,49±8,68g e 49,60±8,28 g, respectivamente). A média do rendimento de filé de machos e fêmeas foi 43,67±1,23% e 44,11±2,46%, respectivamente. As variáveis largura e espessura não apresentaram correlação com o rendimento do filé, enquanto que as variáveis comprimento total, peso total e peso eviscerado exibiram correlação negativa quando comparadas com a amostragem como um todo e nos exemplares fêmeas. Isso pode ser explicado pela grande mobilização energética nos animais para a reprodução, ou seja, os animais deixam de destinar energia para o crescimento e a desviam para a reprodução, de forma que animais menores podem ter maior rendimento. Para os machos, somente o peso do filé com pele demonstrou correlação positiva. O rendimento de filé apresentou um percentual razoável para a espécie, ou seja, cerca de 44%. O resultado é similar ou superior ao de algumas das espécies mais comercializadas, o que indica viabilidade da espécie folha-de-mangue para a comercialização, sendo, no entanto, necessários mais estudos para avaliar a aceitação deste produto no mercado.

Palavras-chave: comprimento, largura, espessura, peso corporal, filetagem

Apoio financeiro: Projeto Sardinha – FUNBIO